

AS GÍRIAS USADAS NA FALA DE ESTUDANTES DE DUAS ESCOLAS DO ENSINO BÁSICO NO MUNICÍPIO DE TOMÉ-AÇU (PA)

Amanda Monteiro Rodrigues¹
Maria Sebastiana da Silva Costa²

INTRODUÇÃO

Diante da diversidade de vocábulos existentes na língua portuguesa, percebe-se que os jovens, na sua criatividade e na grande necessidade de se comunicarem, criam e recriam seus vocabulários frequentemente. Neste sentido, esta pesquisa visa saber se o uso das gírias sofrem variação na fala de adolescentes se consideramos os fatores sociais: sexo e procedência (zona urbana e zona rural) utilizadas por estudantes de duas escolas do ensino básico, ambas referem-se aos alunos da 1º série, uma é a Escola Estadual de Ensino Médio Antônio Brasil localizada na zona urbana e a outra é a Escola Estadual de Ensino Médio Ana Rosa Moraes Maciel localizada na zona rural no município de Tomé-Açu.

Observando-se que as gírias, da mesma forma que os outros códigos linguísticos são muito constantes no dia a dia da sociedade, surge então a importância de se estudar tanto o aspecto formal da língua (norma padrão) como também o aspecto informal (as variedades) nas salas de aula nos anos finais do ensino fundamental e ensino médio.

A pesquisa tem como objetivo geral, verificar se o uso das gírias resulta em variações do tipo diafásica e diastrática, portanto se há semelhança ou diferenças do uso das gírias entre homens e mulheres e procedentes (zona urbana e rural). Através dos objetivos específicos: coletar as gírias mais usadas na linguagem de estudantes da primeira série do ensino médio de duas escolas públicas do município de Tomé-Açu, por meio de um questionário, com foco nas variações diafásica e diastrática; mais precisamente estilística e social, fazendo uso de variáveis como: sexo, idade, procedência e o contexto

¹ Graduanda do Curso de Letras da Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA, amanda.rodrigues.151@gmail.com;

² Professora orientadora: Doutora, Faculdade Letras - UFRA, maria.costa@ufra.edu.br

social no qual esse tipo de linguagem é utilizada, verificar e analisar quais são as gírias mais usadas atualmente pelos alunos da 1ª série e conhecer o significado dessas gírias usadas pelos alunos.

A discussão foi embasada teoricamente por estudiosos que abarcam estudos sobre a Sociolinguística, Variação Linguística, preconceito linguístico e as gírias, tais quais, Labov (2008, 2020), Bagno (2000), Bortoni-Ricardo (2004), Calvet (2002), Tarallo (2000), Alkmin (2001), Preti (2004), entre outros. Através desta pesquisa, buscou-se coletar as gírias mais usadas por tais estudantes da primeira série do ensino médio de duas escolas públicas, por meio de um questionário composto de 15 perguntas que foi impresso e aplicado presencialmente em ambas as escolas, o qual foi respondido por 40 alunos. O trabalho é de abordagem quali-quantitativa. Por meio da análise das respostas dos questionários foi conhecido o vocabulário utilizado pelo público alvo. A partir disso, evidenciou-se que as gírias usadas em sala de aula pelos alunos em relação ao sexo e a procedência apresentaram variação. Já as gírias usadas na escola por homens e mulheres da zona urbana apresentou variação ao contrário da zona rural analisado nesse fator.

METODOLOGIA

Este estudo constituiu-se pela abordagem quali-quantitativa, na qual segundo Knechtel (2014), interpreta as informações por meio de símbolos numéricos e dados qualitativos com base em fontes bibliográficas, de objetivo exploratória e pesquisa Survey, em que Pinsonneault e Kraemer (1993), define como algo a ser obtido tais como, dados ou informações sobre opiniões de determinados indivíduos, através de um mecanismo de pesquisa, frequentemente um questionário. Com base no tema proposto, esta pesquisa foi realizada em duas etapas: levantamento dos dados bibliográficos e a realização da pesquisa de campo, a qual concretizou-se por meio da aplicação de um questionário tipo semi-estruturado para a coleta dos dados, mais especificamente das gírias usadas pelos alunos das escolas, alvos desta pesquisa.

A coleta de dados aconteceu por meio de um questionário presencial com 40 alunos, sendo 20 do sexo feminino e 20 do sexo masculino nas turmas de 1ª série da Escola Estadual de Ensino Médio Antônio Brasil e da Escola Estadual de Ensino Médio Ana Rosa Moraes Maciel, ambas no turno matutino, no município de Tomé-Açu Pará. O questionário foi feito por um processador de texto chamado Microsoft Word, o qual foi impresso e distribuído aos alunos presencialmente no dia 07 de dezembro de 2023 na

escola Antônio Brasil e no dia 04 de dezembro de 2023 na escola Ana Rosa. A fim de se obter respostas sobre o tema e o estudo do mesmo, foram organizadas no questionário 15 perguntas ao total, sendo 4 objetivas, 8 subjetivas e 3 semiestruturadas.

Os dados foram organizados de duas formas, as respostas objetivas de sim ou não, foram agrupadas em gráficos e as respostas subjetivas em quadros. Foram escolhidas apenas 10 respostas subjetivas de cada escola, sendo 5 das meninas e 5 dos meninos que foram registrados em quadros. As respostas selecionadas foram aquelas em que os informantes colocaram mais argumentos, citaram mais exemplos de gírias e aquelas que tinha um envolvimento maior com a pesquisa.

REFERENCIAL TEÓRICO

Na escola se propaga uma visão do uso do “português ideal” que privilegia a gramática normativa, reforçando a ideia da língua como instrumento de poder e dominação, onde se destacam aqueles que fazem uso da norma padrão, afastando aqueles que utilizam as demais variantes. Segundo Stella Maris Bortoni-Ricardo (2004, p.38), “uma pedagogia que é culturalmente sensível aos saberes dos estudantes está atenta às diferenças entre a cultura que eles representam e a da escola, e mostra ao professor como encontrar formas efetivas de conscientizar os educandos sobre essas diferenças”. Por isso, a importância de se estudar a Sociolinguística nas universidades, pois ela permite que os futuros professores tenham uma visão menos preconceituosa, incentivando-os na valorização das diversas variações e ensinar que não há uma linguagem melhor ou pior, apenas uma adequação linguística.

A falta de um conhecimento mais profundo a respeito das Variações linguísticas faz com as pessoas pensem que especificamente as gírias seja uma linguagem de marginais e de pessoas com pouca escolaridade. Através disso, seria importante ensinar nas escolas tanto a língua padrão (formal), como também a não padrão (informal), pois as pessoas se comunicam dependendo do contexto em que estão inseridas. Levando-se em conta essa linha de raciocínio, Tarallo (2000, p.93) descreve a respeito das variações linguísticas: “diversas maneiras de se dizer a mesma coisa em um mesmo contexto, e com o mesmo valor de verdade”, entende-se que as mudanças linguísticas nascem da heterogeneidade da língua.

A escola é o local de maior contato de um indivíduo, então, será encontrada uma diversidade de fala. A partir disso, surge a importância de trabalhar a variação linguística

em sala de aula para que o ambiente não se torne excludente e pautado em ideologias de classes dominantes. Labov (2020, p. 191) diz que: “a fala dos indivíduos não formavam um sistema coerente e racional, sendo marcada por numerosas oscilações, contradições e alternâncias, inexplicáveis em termos de um único dialeto”. As pessoas que não tiveram pleno acesso à educação, são respectivamente alvo do preconceito linguístico. E isso acontece frequentemente em qualquer lugar. Por isso, deve-se conhecer para promover a inclusão daqueles que estão à margem na sociedade e evitar práticas discriminatórias.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A questão de número 3 (três) busca saber se o professor já discutiu gírias em sala de aula. As respostas dos alunos da zona urbana foi 100% para o sim. Os resultados obtidos na escola da zona rural para a mesma pergunta mostrou que apenas uma minoria, que corresponde a 15% do total de alunos responderam de forma negativa. As justificativas dos alunos da escola da zona urbana para a pergunta: “Você utiliza gíria na escola? Se utiliza, justifique o porquê faz uso”, mostrou que os 20 (100%) dos alunos responderam de forma positiva que utilizam as gírias na escola. Já na escola da zona rural apenas 1 (um) aluno disse que não faz uso. Nota-se pelas respostas dos alunos que todos fazem uso das gírias, por hábito, conforme nota-se nas seguintes respostas: “porque já é mania pra mim falar”, “porque pra mim melhora a comunicação”, “por causa da convivência com pessoas que usam a gíria.

A quinta questão é sobre quais gírias os alunos usam com mais frequência quando estão na escola e qual o significado delas. As gírias mais usadas por ambos os sexos na escola da zona urbana foram: “de rocha”, “e aí” e “mano”. Por meio dos resultados obtidos, percebe-se, que há variação entre homens e mulheres com relação a gíria “mano”, pois duas alunas do sexo feminino responderam que significa “chamar alguém”, enquanto para o sexo masculino obteve-se resposta que significa “irmão/parceiro”. As gírias mais usadas por homens e mulheres na zona rural foi: “te puxa”, em ambos os sexos o significado foi o mesmo “para sair de algum lugar”, ou seja, não houve variação para o sexo masculino e feminino.

Analisando os resultados, percebemos que de todas as gírias citadas no sexo feminino, a expressão “sai daí” é o significado da gíria “vaza” citada pela aluna da zona urbana, enquanto as da zona rural usam “te puxa” e “lá ele” para esse mesmo sentido, ou seja, houve variação no sexo feminino em se tratando de localidade, zona urbana e rural.

Igualmente no sexo masculino para o significado “se a pessoa está bem” na zona urbana usam-se as gírias “de boa?” e “e ai mano”, enquanto na rural usa-se a gíria “suave”. Com isso, chega-se à conclusão que ocorre variação em questão de procedência para os meninos.

A pergunta da questão 6 (seis), que parecida com a questão anterior, busca saber quais gírias os alunos usam com mais frequência quando eles estão na sala de aula e qual o significado delas. Percebe-se que a única gíria usada por ambos os sexos na sala de aula na escola da zona urbana foi “mano”, porém, uma aluna do sexo feminino disse que significa “quando ela chama um amigo mais próximo” e para o aluno do sexo masculino disse que significa “bom dia, boa tarde e boa noite”. Então, não sabemos se esses significados não foram iguais devido o acréscimo da variante “e aí” ou se caso ele tivesse deixado somente a gíria “mano” seria o mesmo significado da aluna. Diante dos resultados obtidos, percebe-se que há variação nas gírias usadas pelas meninas e meninos em sala de aula na escola da zona urbana.

As gírias usadas na sala de aula por ambos os sexos na escola da zona rural foram: “tá ligado(a)”, “mano” e “te falando”. Porém não dá para comparar os significados porque alguns dos alunos que citaram elas não colocaram o significado. Em relação ao significado da palavra “sair de algum lugar”, usado pela gíria “te puxa” no sexo feminino apresentou variação no sexo masculino usando-se a gíria “lá ele” para esse mesmo significado. Do mesmo modo o exemplo para se “confirmar algo”, uma aluna do sexo feminino usa a gíria “já é”, enquanto o aluno do sexo masculino faz uso da gíria “beleza”. A partir disso, percebe-se que ocorre variação de gírias no sexo feminino e masculino na sala de aula na zona rural.

Fazendo uma comparação de ambas as escolas, nota-se que a gíria mais frequente em sala de aula foi: “mano” e apresentou significados diferentes. Com isso, chega-se à conclusão que devido haver pouca semelhança no significado de uma escola para outra, há variação na questão de procedência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, o uso do contexto da Sociolinguística, da variação linguística, das gírias e do preconceito linguístico abordado pelas definições dos teóricos citados, buscou-se um melhor entendimento da língua usada em nossa sociedade, especificamente na linguagem dos jovens com o uso de vocábulos informais usados na escola - as gírias e

coletar as mais usadas atualmente nesse ambiente de estudo. Os resultados alcançados mostram que: o professor já discutiu sobre as gírias em ambas as escolas; os alunos tanto da zona urbana quanto da zona rural fazem uso das gírias com justificativa que facilita a comunicação.

Por meio dos resultados obtidos, percebemos que uma mesma gíria pode ter vários significados, ainda mais se for acrescentado uma variante a ela, conforme mostram alguns exemplos nas questões 5 e 6. Notamos que existem algumas gírias que podem ser usadas tanto pelo sexo feminino quanto masculino. Notamos que houve variação nas gírias usadas pelos alunos da escola da zona urbana em relação ao sexo feminino e masculino. Entretanto na rural não apresentou variação. Em relação a procedência (zona urbana e rural), vemos que ocorreu variação nas gírias usadas pelos alunos. Notou-se também que as gírias usadas em sala de aula pelos alunos em relação ao sexo e a localidade apresentaram variação.

Palavras-chave: Jovens; Gírias, Variáveis Linguísticas, Discentes.

REFERÊNCIAS

BORTONI-RICARDO. **Stella Maris. Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula.** São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

LABOV, W. **Padrões Sociolinguísticos.** [recurso eletrônico] 1º ed. São Paulo: Parábola, 2020.

TARALLO, Fernando. **A pesquisa Sociolinguística.** São Paulo: Ática, 2000.